



-
-
-
-
-
-

POMBOS-CORREIO:

Um resgate do antigo modo de se
corresponder e intercambiar
experiências na era digital



Luiz Cláudio dos Santos Domingues
Regina Celi Frechiani Bitte

POMBOS-CORREIO:

Um resgate do antigo modo de se
corresponder e intercambiar
experiências na era digital

1ª Edição
Vitória
2024



Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação - UFES

Luiz Cláudio dos Santos Domingues
Regina Celi Frechiani Bitte

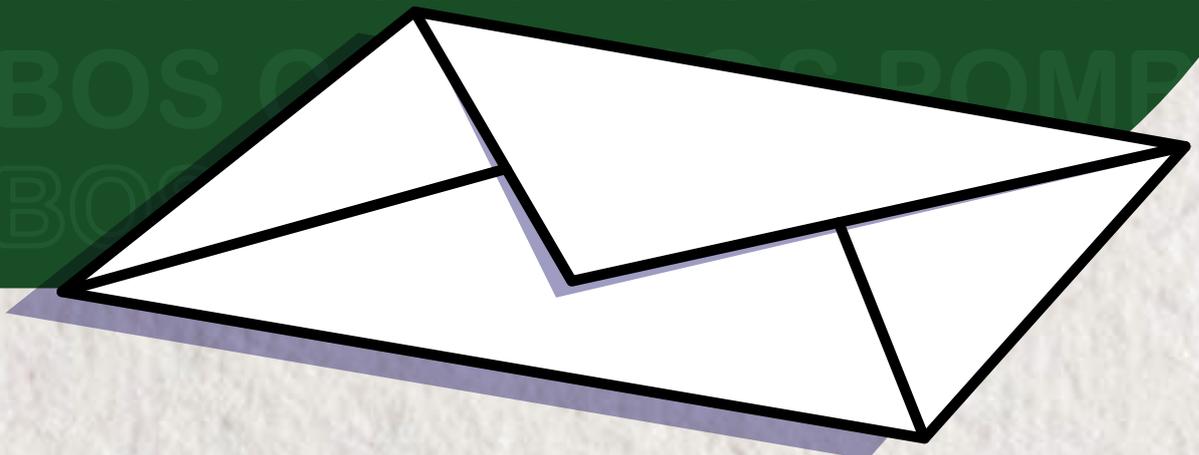
Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

Domingues, Luiz Cláudio dos Santos, 1977-
D671p Pombos-Correio : um resgate do antigo modo de se corresponder e intercambiar experiências na era digital / Luiz Cláudio dos Santos Domingues. - 2024.
37 f. : il.

Orientadora: Regina Celi Frechiani Bitte.
Produto Técnico-Tecnológico (Outro) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. História Local. 2. Ensino de História. 3. Identidades. I. Bitte, Regina Celi Frechiani. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37





ILUSTRAÇÕES

Algumas imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes. Nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES
CEP: 29075-073

COMISSÃO CIENTÍFICA

Olga Rodrigues Vicente Fernandes
Raphael da Silva Gama

DIAGRAMAÇÃO/ILLUSTRAÇÃO

Aline Antonio

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

PPGPE / UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretor do Centro de Educação

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA

*Coordenador do Programa de
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*

RENATA DUARTE SIMÕES

*Coordenadora Adjunta do Programa de
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Autoria: Luiz Cláudio dos Santos Domingues e Regina Celi Frechiani Bitte.

Nível de Ensino: Educação Básica.

Área de Conhecimento: Educação.

Público-Alvo: Professores e alunos da educação básica.

Categoria deste Produto: E-book / Relato de prática.

Finalidade: Auxiliar professores de História na elaboração de práticas educativas, na abordagem da história local, com vistas à afirmação das identidades individuais ou coletivas.

Organização do Produto: O produto está organizado em cinco etapas, que discorrem sobre o projeto aplicado, em conformidade com as bases teóricas vinculadas ao objeto investigado.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica e Licença Creative Commons (Educapes).

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso.

URL: Produto disponível no:

Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br :

Processo de validação: Validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação: Apresentado no Seminário de Pesquisa do PPGPE e no grupo de pesquisa ao qual estão vinculados os autores do produto educacional. Aplicado em duas escolas de educação básica, em turmas de 8º ano, durante o ano letivo de 2023.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir da necessidade de professores da educação básica na abordagem da história local, com ênfase nas identidades individuais e coletivas.

Inovação: Alto teor inovativo. O produto se constitui de sugestões didático-pedagógicas, por meio de projeto aplicado para o ensino de história local, ainda não catalogado nos sistemas educacionais locais.

Origem do produto: Dissertação intitulada “A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES À LUZ DA SALA DE AULA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS”.



AUTORES



LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS DOMINGUES

Possui licenciatura plena em História (1998), pelo Centro Universitário São Camilo e especialização em História do Brasil (2000). Atualmente, é mestrando em Docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professor em designação temporária, desde 1997, pela Secretaria do Estado do Espírito Santo (Sedu), onde é efetivo (2005), e designação temporária alternando entre as Secretarias Municipais de Educação (Seme) de Piúma e Anchieta/ES (2000 a 2023). É membro do grupo de pesquisas "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (Ufes)".

AUTORES



REGINA CELI FRECHIANI BITTE

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Possui licenciatura plena em História, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Pós-doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Centro de Educação da Ufes, atuando na área de ensino de História (Licenciaturas em História e Pedagogia) e professora permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE/Ufes). É membro do grupo de pesquisa: “Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (Ufes)”.

APRESENTAÇÃO

O Projeto “Pombos-correio” teve como objetivo principal promover a aprendizagem colaborativa e intercultural, além de proporcionar o interesse dos alunos pela “história local”, bem como pelos “patrimônios locais”, de forma que os objetivos específicos os levassem a desenvolver uma aprendizagem que estimule a curiosidade, a criatividade, a criticidade e a socialização, assim como o resgate, nesta era digital, do antigo modo de se comunicar e de intercambiar experiências, além de estreitar o caminho entre as pessoas.

Para otimizar a aplicabilidade do projeto, ele foi dividido em cinco etapas (renomeação de alunos; troca quinzenal de correspondências; primeiro encontro; criação de grupos de WhatsApp com trocas semanais de mensagens; segundo encontro, com confraternização). O projeto foi experimentado durante o ano letivo de 2023 e superou as expectativas, visto que estimulou o sentimento de pertença (reafirmando as identidades individuais e coletivas), a leitura, a escrita, a melhoria na aprendizagem, uma melhor conscientização no uso de ferramentas tecnológicas e a criação de laços de amizade – não só entre os alunos, mas também entre seus familiares.

SUMÁRIO

11 INTRODUÇÃO

14 1ª ETAPA
PRIMEIRA QUINZENA DE ABRIL

16 2ª ETAPA
SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL

19 3ª ETAPA
PRIMEIRA QUINZENA DE JULHO

21 4ª ETAPA
PRIMEIRA QUINZENA DE AGOSTO/
SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

23 5ª ETAPA
SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

25 RECURSOS HUMANOS
E MATERIAIS

26 HABILIDADES
TRABALHADAS

26 TEMAS INTEGRADORES

26 AVALIAÇÃO

27 CONSIDERAÇÕES FINAIS

29 REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

30 ANEXOS

INTRODUÇÃO

Para os autores Monteiro, Gasparello e Magalhães (2007), houve, nas últimas décadas, um salto substancial na participação do público em atividades voltadas para história, tais como história da família e visitas a museus e exposições. Além disso, surgiram segmentos de história na mídia, como a valorização do patrimônio e publicações de história.

Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que o conhecimento dos educandos sobre a sua própria história, bem como a história de sua comunidade, e como esta se conecta à história nacional e global, pode ser fundamental na formação de suas identidades. Sobre o assunto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo (Brasil, 2018, p. 354).

Nesse contexto, trazemos para reflexão Sousa (2015, p. 186), que nos esclarece

[...] que uma educação cidadã perpassa a formação de ideias e fomenta uma concepção crítica, valorizando as vivências e a formação das identidades coletivas dos alunos, bem como o sentimento de pertencimento do local onde vivem, em conexão com a realidade nacional e global.

Acreditamos, então, que a aproximação entre estudantes de uma mesma etapa de ensino de escolas da rede pública, pertencentes à

mesma região geográfica, porém com contextos socioculturais distintos, distanciados pela diferença de municípios, poderia contribuir, de forma substancial, para uma troca cultural, despertada pela curiosidade e socialização, aprimorando, conseqüentemente, as habilidades de leitura e escrita, bem como a reafirmação das identidades individuais e coletivas. Afinal, é na interação que as diversas identidades se manifestam de forma performática (Butler, 2011; Moita Lopes, 2010).

Notamos, de acordo com nossas vivências como professores da educação básica, a necessidade de criar mecanismos de incentivo à leitura e à escrita, uma vez que elas foram drasticamente afetadas durante a pandemia da Covid-19, quando os educadores das mais diversas áreas perceberam uma certa dificuldade por parte dos alunos na produção de texto e em estabelecer conexões entre a leitura e a escrita, provavelmente sendo afetados por fatores diversos decorrentes de suas vivências durante e após a pandemia.

Atualmente, a realidade dos nossos alunos se situa em um contexto de mundo conectado à *internet*, o que nos leva, como professores, a nos atualizarmos a todo momento, devido às novas formas de interação que surgem constantemente para o processo de ensino e aprendizagem. Na contramão desse processo, percebemos também uma dependência dos alunos em estar sempre conectados. Com o acesso a aparelhos eletrônicos cada vez mais modernos e sofisticados, há também o uso indiscriminado desses aparelhos em redes sociais, plataformas de música, jogos, filmes, entre outros, no ambiente escolar. Tudo isso acarreta o aumento de ocorrências relacionadas ao uso não didático dessas ferramentas em sala de aula.

Para haver o equilíbrio, muitas escolas criaram estratégias no plano de ação para tentar coibir o uso não didático dessas ferramentas, entre elas: a proibição de uso em sala de aula, sem a autorização do professor e a liberação de uso apenas durante o recreio ou com liberação do professor, entre outras.

Considerando esse panorama que presenciamos nas escolas, percebemos a necessidade de diálogo com os alunos sobre o uso

consciente de tecnologias. Para isso, propusemos um retorno ao passado, às vezes desconhecido por eles, em que as pessoas se comunicavam via correspondências físicas (cartas), por meio de narrativas diversas.

De acordo com Benjamin (1985), a arte da narrativa, do intercâmbio de experiências, está desaparecendo, assim como o bom narrador, que é aquele que, além da arte de narrar, sabe dar conselhos. Um dos motivos de tal desaparecimento gradativo da narrativa e do intercâmbio de experiências é o avanço do progresso técnico, quando se torna hábito apenas receber, pelos meios de comunicação, informações fragmentadas, descontextualizadas, de forma condensada, pronta, acabada (Benjamin, 1985).

Ao trabalharmos com o gênero carta, não só desenvolvemos, de forma não tecnológica, habilidades de oralidade e escrita, mas também a troca de experiências e ideias sobre comunidades, histórias e identidades. Construímos, assim, com os educandos, o entendimento de como a comunicação antes era demorada, subjetiva e intimista.

Para melhor conhecimento deste trabalho, apresentamos o relato da prática do projeto intitulado “Pombos-correio”, que desenvolvemos em quatro turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas distintas: uma no município de Anchieta/ES, que chamaremos pelo nome fictício de Escola José de Anchieta (nome dado em homenagem ao padre jesuíta espanhol e hoje santo, que é um dos responsáveis pela fundação da cidade que leva seu nome); outra no município de Piúma/ES, que chamaremos pelo nome de Escola João Henrique Taylor (um dos primeiros imigrantes ingleses a chegar a Piúma, patriarca de uma das famílias mais tradicionais do município).

O Projeto “Pombos-correio” tem como objetivo propiciar narrativas dos alunos, de modo que possam intercambiar experiências e ideias sobre suas comunidades, suas histórias, suas identidades, bem como a ampliação do ciclo de relações sociais e culturais, com respeito às diversidades e diferenças. Para a compreensão do projeto em sua totalidade, apresentamos as cinco etapas desenvolvidas.



1ª ETAPA

1ª ETAPA

PRIMEIRA QUINZENA DE ABRIL

Como a nossa proposta era resgatar a antiga forma de se corresponder, de intercambiar experiências, tivemos um certo cuidado ao pensar e elaborar uma proposta que fizesse com que os alunos se correspondessem, sem se identificarem, sem trocar telefones ou redes sociais e mantendo respeito às diversidades e diferença.

Portanto, optamos por renomeá-los, a princípio, com nomes de comunidades e distritos dos municípios envolvidos. Como a quantidade de alunos nas quatro turmas ultrapassou a quantidade de comunidades, em diálogo com os próprios alunos, optamos por renomeá-los com nomes de países e capitais da América e Europa, inspirados pela série espanhola *La Casa de Papel* (série muito conhecida pelos adolescentes, cujos personagens se comunicam por meio de nomes fictícios de capitais de diversos países no mundo). A América seria prioridade, por ser o continente de vivência dos alunos; a Europa foi escolhida por sorteio, entre os demais continentes, para completar o número de países e capitais que faltavam, dado o número de alunos.

Os alunos da Escola José de Anchieta foram renomeados como “Países” e os alunos da Escola João Henrique Taylor foram renomeados como “Capitais” (convém destacar que esse critério foi definido por sorteio). Como o número de alunos da Escola José de Anchieta era superior à quantidade de alunos da Escola João Henrique Taylor, buscamos alunos desta segunda escola que aceitaram se corresponder com mais de um aluno da Escola José de Anchieta. Definidos os países a se corresponderem com as respectivas capitais, partimos para a segunda etapa do projeto: a troca das primeiras correspondências.



2ª ETAPA

2ª ETAPA

SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL

Antes da liberação para elaboração das correspondências, frisamos com os alunos as regras a serem seguidas: as correspondências deveriam ser feitas a próprio punho; os alunos não poderiam colocar nome, gênero, telefone ou redes sociais; avisamos que os professores só fariam a leitura de alguma correspondência caso uma das partes se sentisse lesada por algum motivo, seja ele por ofensa, racismo, gênero, credo, etnia, ou mesmo algum tipo de identificação (dependendo da gravidade da ofensa, ela seria levada às instâncias escolares correspondentes – convém destacar que tais possíveis problemas não foram identificados em nenhuma etapa do projeto). Sugerimos que os relatos abordassem detalhes sobre as comunidades dos alunos, seus bairros, suas festividades, seus patrimônios, gastronomia. Enfim, aspectos de seu entorno com o qual se identificassem.

Estando delimitadas as normas, os alunos foram liberados para confeccionar as primeiras correspondências. Depois de elaboradas, elas foram entregues aos seus devidos destinatários (Anexo A).

Podemos inferir, como resultado imediato entre a maioria dos alunos, o desejo de aprimorar a escrita para melhorar o visual das cartas e melhorar a comunicação com o correspondente, bem como a euforia e a satisfação de se comunicarem com um colega desconhecido, que cursa a mesma etapa de ensino, mas que mora em comunidade diferente.

Entre os meses de abril e julho, foram trocadas seis correspondências, que foram recolhidas e entregues por professores parceiros que lecionam nas duas escolas participantes do projeto e

se dispuseram, de forma voluntária, a nos auxiliar. Os alunos relataram, espontaneamente, particularidades de seus correspondentes, como questões relacionadas a patrimônios históricos de suas respectivas comunidades (não colocamos em anexo para não identificar as comunidades envolvidas), principais festividades, disciplinas em que possuem melhor rendimento, gosto musical e gastronômico, interesses diversos (como games, animais, etc.). Foi impressionante o estreitamento das relações entre os correspondentes.

Após a troca das seis correspondências, tivemos o primeiro encontro, quando os alunos da Escola João Henrique Taylor visitaram os alunos da Escola José de Anchieta, revelando suas identidades (Anexo B).



3ª ETAPA

3ª ETAPA

PRIMEIRA QUINZENA DE JULHO

Os alunos da Escola José de Anchieta prepararam uma acolhida para receber os alunos da Escola João Henrique Taylor. Para isso, uma equipe acolhedora ficou responsável por recepcioná-los no portão da escola, levá-los até a quadra, onde seus respectivos correspondentes os aguardavam com as bandeiras dos seus devidos países fixadas no peito. Em alguns minutos, todos os correspondentes haviam encontrado seus pares: países e capitais deram lugar a alunos com nomes, cores, credo, gênero. Convém destacar que os alunos da Escola José de Anchieta prepararam uma apresentação musical e tiveram o tempo aproximado de uma hora para colocar o papo em dia com seus correspondentes.

Após esse momento, os alunos fizeram atividades recreativas, enquanto uma equipe de monitores fazia um passeio pela escola com grupos de alunos visitantes, para conhecerem a estrutura da instituição. Visitaram espaços diversos, como sala de aula, laboratórios, biblioteca e demais dependências. Quando retornava uma equipe, outra iniciava o passeio, sempre em etapas, para que gerasse o mínimo impacto nas aulas dos demais professores e em atividades que estivessem ocorrendo na escola.



4ª ETAPA

4ª ETAPA

PRIMEIRA QUINZENA DE AGOSTO SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

Após a realização do primeiro encontro, notamos que muitos alunos se socializaram com outros alunos que não eram seus correspondentes, até mesmo pelo fato de que, depois do momento de conversa e interlocução entre os correspondentes, muitos apresentaram seus colegas de turma, gerando laços de afinidade para além das partes correspondentes. Pensando nisso, buscamos uma estratégia de colocar todos os alunos das turmas correspondentes em comunicação até o segundo encontro. Os critérios para essa redefinição foram: uma turma da Escola José de Anchieta se corresponderia com uma turma da Escola João Henrique Taylor, e a outra turma da Escola José de Anchieta com a outra turma da Escola João Henrique Taylor. Para tanto, foram criados dois grupos na plataforma de mensagens *WhatsApp*. Cada grupo teria um professor mediador voluntário, que ficaria responsável por administrar o grupo.

Para minimizar os possíveis problemas, cercamo-nos de alguns cuidados, como: não enviar mensagens em horário de aula, não sobrecarregar o grupo com áudios e figuras que não fossem autorais, não promover ofensa de nenhuma espécie, não compartilhar mensagens e áudios obscenos. Não houve, até o segundo encontro, nenhuma situação desagradável relevante a ser destacada, mas sim um ambiente virtual de interação que, aos fins de semana, chegava a ultrapassar mais de 500 mensagens, com fotos diversas de espaços, aspectos da cultura e patrimônio. Essas trocas de mensagens no aplicativo *WhatsApp* ocorreram entre os meses de agosto e setembro, de forma monitorada, mas convém destacar que os alunos continuam em total interação até hoje, mesmo após o encerramento do projeto.



5ª ETAPA

5ª ETAPA

SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

Chegou, enfim, o grande dia de os alunos da Escola José de Anchieta visitarem os alunos da Escola João Henrique Taylor (Anexo C). A Escola José de Anchieta disponibilizou transporte para os alunos irem até a outra escola, cujos alunos, por sua vez, prepararam um delicioso café da manhã. Uma equipe de acolhedores ficou responsável por mostrar as dependências e espaços diversos da escola. Na sequência, os alunos das duas escolas seguiram para uma área recreativa de reserva florestal, no início da praia de Piúma, conhecida como ilha do Gambá, onde puderam confraternizar, fazer uma trilha, jogar bola, vôlei e, ao final, receberam um delicioso almoço, cedido gentilmente pela Escola João Henrique Taylor. Foi um dia muito prazeroso e sem intercorrências, que encerrou um ciclo de ações de um projeto desenvolvido com muito carinho e amor.

De acordo com os preceitos ideológicos de Freire (1996), a relação entre o professor e seus alunos deve se alicerçar na amorosidade, em que o diálogo e a reciprocidade despertem no outro o desejo de ir além, trocando saberes e vivências que sofrem influência de seus padrões culturais, de suas identidades individuais e/ou coletivas. Essa relação deve ser referenciada nos laços afetivos, pois

[...] é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica (Freire, 1996, p. 11).

Nessa concepção, é possível afirmar que o projeto aplicado propiciou um aprendizado com amorosidade, rompendo as amarras de uma educação engessada, promovendo a criatividade e o desenvolvimento das habilidades não apenas nos alunos, mas também nos professores envolvidos.

RECURSOS

HUMANOS E MATERIAIS

É importante ressaltar que o projeto envolveu total parceria das duas escolas envolvidas. A Escola João Henrique Taylor disponibilizou transporte para o primeiro encontro; almoço para todos os alunos das duas escolas, no segundo encontro; transporte para área de confraternização e para o retorno de seus alunos. A Escola José de Anchieta disponibilizou lanche para o primeiro encontro (os alunos também promoveram um lanche compartilhado) e transporte para o segundo encontro.

O desenvolvimento do projeto aconteceu de forma interdisciplinar. As correspondências eram coletadas e recolhidas por dois professores que trabalham nas duas escolas. Os professores de Estudo Orientado disponibilizaram aulas para recolhimento, entrega e leitura das cartas, bem como auxílio na confecção; os professores de Língua Portuguesa auxiliaram com escrita e correções dos alunos que desejassem tal auxílio; e os professores de Arte também prestaram suporte na confecção e ornamentação das cartas.

Convém destacar que o suporte dado pelos professores partiu da necessidade e desejo dos alunos de melhorar a escrita, enriquecer suas narrativas e, assim, aprimorar a comunicação com o colega que recebia as cartas. Para Thompson (1981, p. 15), a experiência é fruto “[...] de muitos acontecimentos inter-relacionados ou de muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento”. Sendo assim, notamos que, à medida que os alunos aprimoraram suas narrativas, tornaram-se mais experientes e despertaram o desejo de melhorar cada vez mais.



HABILIDADES TRABALHADAS:

Discutir o papel das culturas na produção das identidades, utilizando como ferramenta a história oral.

Reconhecer o direito à liberdade de consciência, às identidades, às crenças, bem como questionar as práticas sociais que as violam.

TEMAS INTEGRADORES

TI08 - Saúde, Vida Familiar e Social

TI12 - Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica

TI14 - Ética e Cidadania

AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação foram desenvolvidos ao longo do projeto, em que professores das disciplinas de História, Ciências, Língua Portuguesa e Arte se dispuseram a pontuar a atividade obedecendo aos seguintes critérios: confecção das correspondências no prazo estipulado; estética da correspondência; confecção de bandeiras; acolhimento; cordialidade; respeito e disciplina; comunicação via aplicativo *WhatsApp*, com ênfase em aspectos de suas comunidades e patrimônios



culturais. Foram distribuídos 12 pontos, sendo 6 pontos no primeiro trimestre e 6 pontos no segundo. Como critério de recuperação paralela, seria feita uma produção textual do tipo narrativo, mas não se fez necessário, devido a pontuação de todos ficar acima da média.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Pombos-correio” atingiu os objetivos propostos, pois proporcionou aos alunos envolvidos, bem como à comunidade escolar engajada no projeto, o interesse pela história local e o sentimento de pertença, à medida que compartilharam em suas narrativas e/ou de forma física seus espaços de vivência em suas comunidades, socializando padrões étnico-culturais, reconhecendo-se na sua comunidade e na comunidade de seu correspondente. Ao longo do projeto, os alunos relataram encontros diversos fora do âmbito escolar, em atividades como visita a museus, parques, caminhadas, praias, cinema, exposições, grupos de estudo, em ambas as comunidades, fortalecendo suas identidades individuais e coletivas à medida que se socializavam.

Houve também, ao longo do projeto, uma melhora significativa na escrita e na leitura, bem como o despertar do uso mais consciente de ferramentas tecnológicas, como aparelhos celulares. Convém destacar, também, o controle socioemocional estimulado na espera das correspondências.

Conforme destacado pelo corpo docente, foi possível notar nos alunos das escolas envolvidas a melhora significativa no rendimento escolar das quatro turmas participantes do projeto, bem como no respeito para com as diversidades e



diferenças no trato entre elas e com os demais alunos de suas respectivas escolas (Anexo D).

O projeto superou as expectativas. Destacamos a presença de alguns pais na escola para relatarmos, espontaneamente, a socialização por meio de laços de amizade feitos entre os familiares dos alunos envolvidos, à medida que levavam seus filhos para atividades diversas com seus novos amigos, socializando e compartilhando momentos prazerosos (Anexo E).

Acreditamos que esta experiência possa servir de suporte para que outros professores abordem a história local, conectada à história nacional e global, em suas aulas, bem como possam fomentar as identidades, sejam elas individuais ou coletivas, promovendo o despertar da consciência histórica.

Na concepção de Rüsen (2015, p. 263), é na narração de histórias que o sujeito sintetiza seu presente com seus projetos de futuro, e a identidade não surge do nada, são necessários

[...] esforços ingentes, de modo a poder ser vivida e ser eficiente no relacionamento (individual) de cada pessoa e de cada sociedade, assim como na relação (social) de uma sociedade a outra. É nela que se ancoram as relações previamente presentes na vida, a serem interpretadas na profundidade da subjetividade humana mesma.

Portanto, socializamos este relato de prática almejando que as relações vividas e desenvolvidas ao longo deste trabalho subsidiem novas práticas e continuem reverberando em outros espaços de vivência, fortalecendo cada vez mais as relações identitárias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. O narrador. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-221.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUTLER, J. Actos performativos e constituição de gênero – um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. *In*: MACEDO, A. G.; RAYNER, F. (Orgs.). **Gênero, cultura visual e performance**. Universidade Federal do Minho, 2011. p. 69-88.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trab. Ling. Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 393-417, 2010.

MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S. **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

RÜSEN, J. **Teoria da História**: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SOUSA, I. S. de. **Educação Popular e ensino de História Local**: cruzando conceitos e práticas. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

THOMPSON, E. P. **Miséria da teoria**: ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



ANEXOS

ANEXO A

CONFECÇÃO DAS CARTAS



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO B

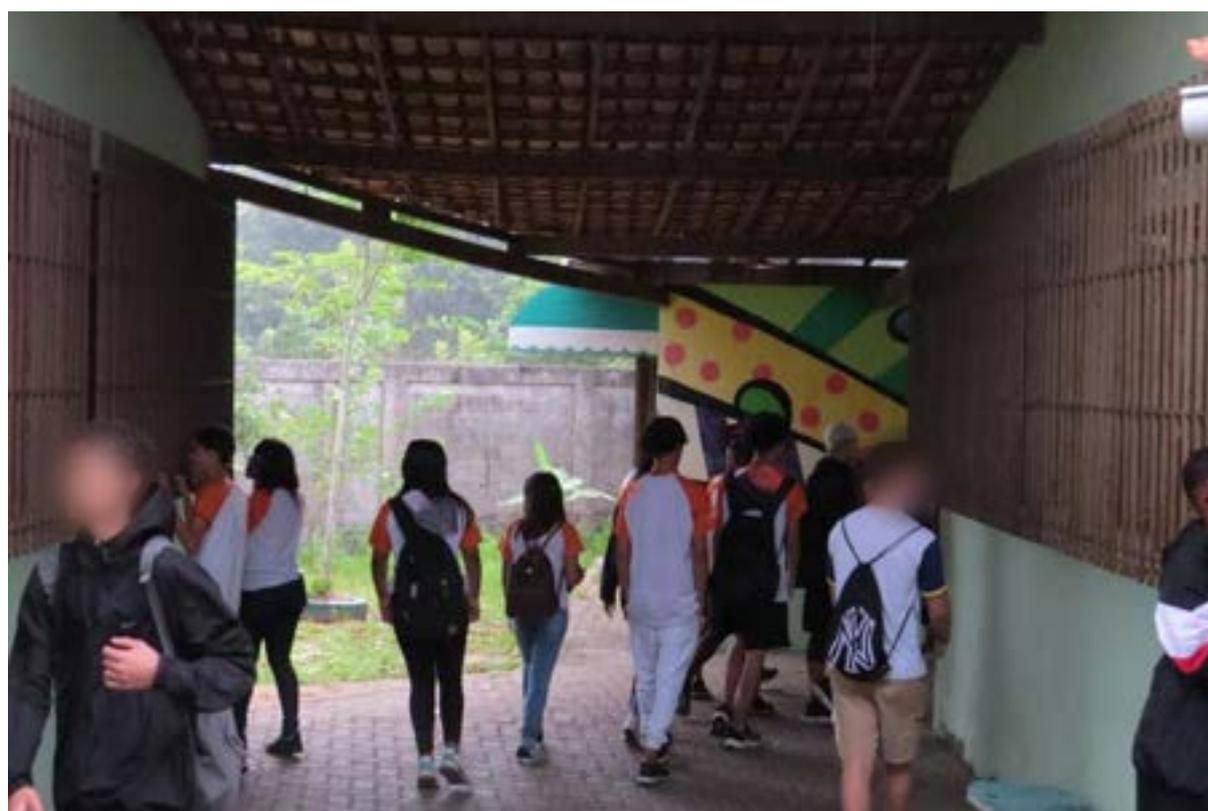
VISITA À ESCOLA JOSÉ DE ANCHIETA



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO C

VISITA À ESCOLA JOÃO HENRIQUE TAYLOR E CONFRATERNIZAÇÃO

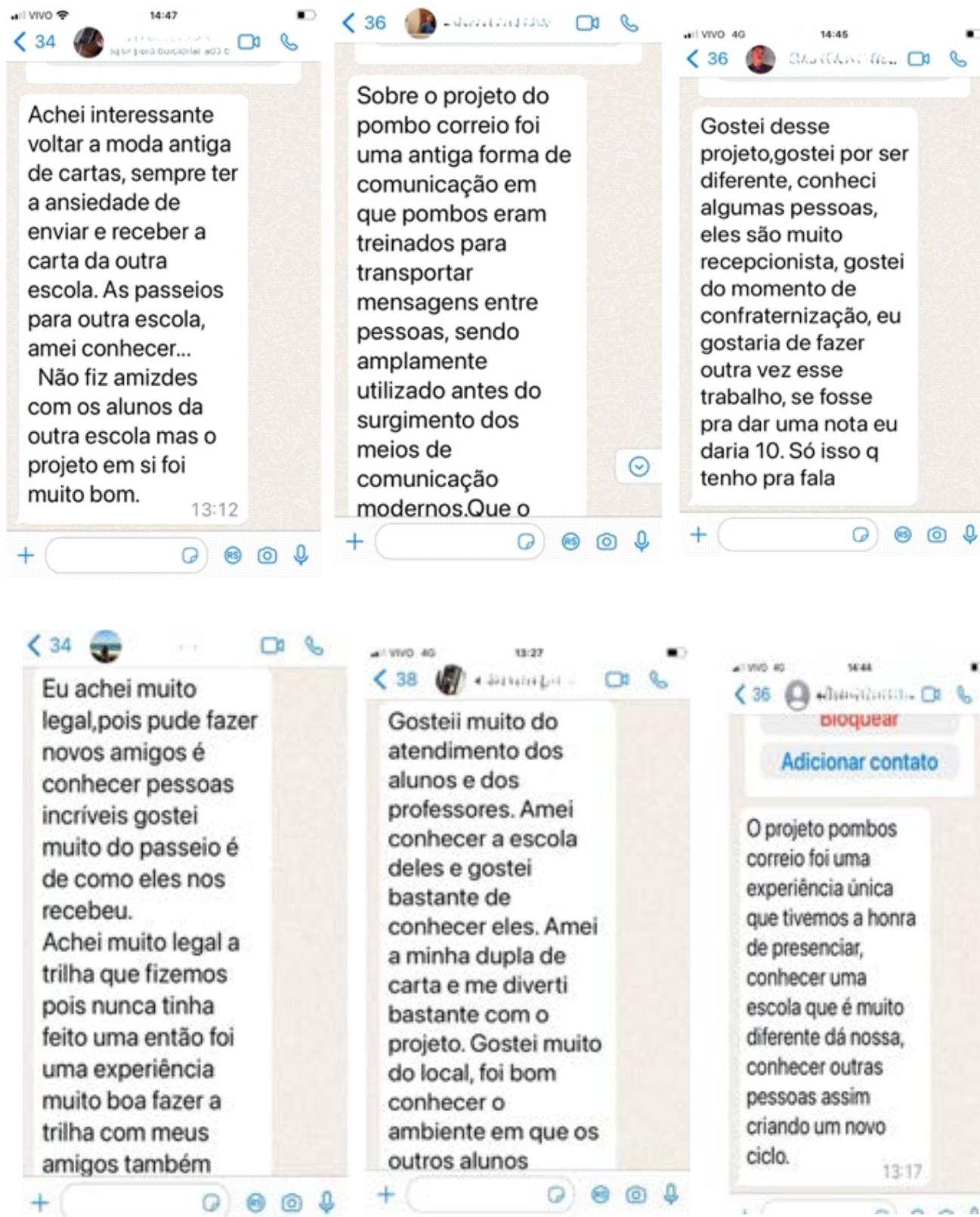




Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO D

RELATOS DE ALGUNS ALUNOS



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO E

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.



Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação - UFES

